

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES INSTITUCIONAIS PARA ESTUDANTES, SERVIDORES E COMUNIDADE EXTERNA DO *CAMPUS* AVANÇADO PEDRO AFONSO DO IFTO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA PELA COVID-19

Virginia Celia Benevides Holanda¹, Isabella de Gregório Santos², Arlene Carneiro dos Santos³

¹Técnica em Assuntos Educacionais do IFTO – *Campus* Avançado Pedro Afonso. e-mail: <virginia.benevides@ifto.edu.br>

²Professora EBTT do IFTO – *Campus* Porto Nacional. e-mail: <isabella.santos@ifto.edu.br>

³Auxiliar em Administração do IFTO – *Campus* Avançado Pedro Afonso. e-mail: <arlene.santos@ifto.edu.br>

Resumo: A pandemia pela COVID-19 impôs a necessidade do ensino remoto, e ressalta-se ainda mais as dificuldades referentes ao acesso aos recursos necessários para esta nova realidade, evidenciando consequentes desigualdades de oportunidades educacionais. Para minimizar esses eventos, o IFTO executou, assim como anteriormente a este período, ações de enfrentamento da pandemia em diversas esferas - educacionais socioeconômicas etc. Por meio de pesquisa principalmente qualitativa de aplicação de questionário entre estudantes, servidores e comunidade externa do *Campus* Avançado Pedro Afonso do IFTO, este trabalho buscou estimar os impactos que as ações de enfrentamento tem no público beneficiado direta e/ou indiretamente. Como pôde-se observar nos relatos dos participantes, todas as ações desenvolvidas tiveram relevância considerável na tomada de decisão da permanência dos estudantes na instituição e na imagem positiva do *Campus* do ponto de vista da comunidade externa. Além disso, os relatos fornecem um importante *corpus* de avaliação sobre a manutenção dos programas e próximas metas do *Campus*.

Palavras-chave: ações institucionais, assistência estudantil, *campus* avançado pedro afonso, educação remota, permanência e êxito

1 INTRODUÇÃO

Os objetos do conhecimento produzidos na escola sempre tiveram espaços físicos para seu desenvolvimento. Vivemos uma curva tecnológica em que a escola também ganhou espaços virtuais, o que, teoricamente, facilitaria e daria acesso a grande quantidade de pessoas às mais variadas áreas da ciência. Desde que documentos ministeriais de aprovação de ensino remoto entraram em vigor em razão da pandemia mundial pela COVID-19, o Instituto Federal do Tocantins - e outras instituições de ensino brasileiras - vem promovendo cursos de capacitação para o quadro docente e técnico administrativo, realizando projetos de assistência ao estudante e servidores, criando comissões para execução de trabalhos urgentes do atual período, tudo isso buscando cumprir com as diretrizes dos regulamentos que regem o Instituto e oportunizar a continuidade de um trabalho comprometido com a educação. Diferentemente de outras instituições de ensino no Brasil, não se observou grandes danos em relação ao cronograma do ensino no IFTO. Desde a portaria N°317/2020/REI/IFTO, de 13 de março de 2020, a primeira criada em razão da infecção humana pelo coronavírus, um rápido trabalho do comitê de risco da instituição vem sendo desenvolvido no intuito de oportunizar a continuidade da educação, desta vez em formato remoto.

Entende-se por educação remota quando

(...) o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digi-

tais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física (...) A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações. (2020 apud SOUZA, 2020, p. 4)

Diante desta descrição, deve-se observar que o uso de tecnologias digitais na educação pode evidenciar maior desigualdade de acesso à internet e equipamentos, mesmo trabalhando em uma perspectiva inclusiva para minimizar possíveis prejuízos. Porém, essas tecnologias oportunizam maior autonomia e colaboração em rede, pois de alguma forma os cidadãos conseguem criar espaços de produção de conhecimento, seja pelo celular, por alguma rede social. Em tempos de isolamento, a internet passou a ser uma ferramenta forte para o trabalho, a educação e as relações interpessoais.

Sobre os programas institucionais que buscam garantir a permanência e êxito dos estudantes, um dos que podemos elencar é o PNAE. Ele está disposto no Decreto 7.234/10 e é o fundamento da Política de Assistência Estudantil - POLAE no IFTO. Quanto à concepção da POLAE:

Entende-se por Política de Assistência Estudantil - POLAE, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, o modelo organizacional com conjunto de princípios e diretrizes que estabeleçam normas gerais, critérios, organização, competências, modo de condução e funcionamento das diferentes atividades de gestão e operacionalização dos serviços, ações e aplicação de recursos financeiros destinados à Assistência Estudantil. (POLAE, 2020, p. 5)

No que tange à aplicação de recursos financeiros, esta política tem como prioridade o atendimento aos estudantes oriundos de escola pública, com renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio. Sua finalidade é a melhoria do desempenho acadêmico por meio da promoção de igualdade de oportunidades, prevenindo as situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras. (POLAE, 2020, p. 3)

Por sua vez, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) regulamentado pela Lei nº 11.947 de 2009 tem contribuído para a segurança alimentar dos estudantes do IFTO. Concebido no contexto de oferta das refeições no ambiente escolar, durante as aulas, com o advento da pandemia, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação em parceria com o Ministério da Educação, dada a excepcionalidade do momento, publicou a Resolução CD/FNDE nº 002/2020, autorizando a distribuição de kits alimentares para os estudantes e seus familiares.

Sobre a adaptação das aulas ao ensino remoto, Arruda (2020, p. 265, apud Hodges *et al*, 2020) ratifica a ideia dos autores ao afirmarem que “a educação remota online digital se diferencia da Educa-

ção a Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial”.

A ausência da sala de aula e de importantes espaços de estudo e pesquisa como laboratórios de informática, biblioteca, entre outros, compromete o acesso à educação, direito social previsto na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Esta mudança de rotina, para além dos desafios de ordem didático-pedagógica evidenciou as desigualdades sociais já existentes. Alguns estudantes, sem condições mínimas de acesso às Tecnologias de Educação e Informação (TICs) estavam sujeitos à exclusão das aulas online.

Considerando esta problemática, a Assistência Estudantil atuou com a finalidade de estabelecer condições de acesso à internet e equipamentos por meio de algumas ações. De início, foi disponibilizado o Auxílio Inclusão Digital, um projeto que visava o pagamento de auxílios financeiros para o custeio de pacotes de internet. Em seguida, surgiu o Projeto Alunos Conectados, de âmbito federal, por meio do termo de colaboração do IFTO com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) que concede e monitora chips de celulares com pacote de dados móveis. O acesso a estes benefícios está condicionado à autodeclaração do estudante, tanto pela necessidade desses serviços como a vulnerabilidade socioeconômica. Aparelhos de celular também foram emprestados aos estudantes que não tinham acesso a equipamentos compatíveis com os aplicativos utilizados nas aulas online.

Estes são alguns dos programas que visam ao prosseguimento da vida acadêmica dos estudantes do IFTO com qualidade e que foram mais citados como auxiliares nesse percurso escolar em uma pesquisa feita com alunos, servidores e comunidade externa (familiares de vinculados ao IFTO) do *Campus* Avançado Pedro Afonso. Foi pesquisado sobre as ações do IFTO executadas durante o período de pandemia pela COVID-19 e suas implicações para a promoção da permanência e êxito dos estudantes, além da imagem da instituição no ponto de vista do público externo.

Além dos desafios enfrentados pelos discentes citados acima, destacam-se também o fato de que muitos professores tiveram de se adaptar à nova realidade, com uma nova metodologia no preparo de suas aulas e suas limitações no uso da tecnologia, desde ligar um computador, à necessidade de ter de gravar aulas para disponibilizar aos estudantes.

As seções a seguir tratarão deste trabalho de pesquisa, possibilitará uma visão positiva dos voluntários pesquisados sobre as ações institucionais até então desempenhadas e dará voz a este público, que manifesta satisfação e aprovação dessas ações para a comunidade como um todo, especialmente durante o período de isolamento social pela COVID-19.

2 METODOLOGIA

A princípio, foi desenhado um projeto com o objetivo criar uma sala no *Facebook* para socializar entre os participantes voluntários conteúdos textuais (orais, escritos e imagéticos) sobre o contexto da pandemia pela COVID - 19 com uma abordagem educacional, sem necessariamente caracterizar-se como um curso online. Com o decorrer do tempo, dada a diminuição da adesão dos participantes na execução das atividades propostas, decidiu-se pela descontinuidade das ações no grupo “Balbúrdia Pandêmica” do *Facebook* considerando a impossibilidade de se alcançar os objetivos até então traçados.

Neste contexto, entendemos a necessidade de readequação da proposta, modificando o meio de comunicação/coleta de dados, bem como o olhar sobre o que se deseja alcançar. Planejou-se o compartilhamento de uma pesquisa, um questionário por meio do formulário *Google*, buscando os relatos dos participantes sobre como tem sido a trajetória de cada um, enquanto estudantes, profissionais e cidadãos neste contexto de pandemia, especificamente em relação ao vínculo com o Campus Avançado Pedro Afonso.

Esta pesquisa é classificada como de base mista – qualitativa e quantitativa. Ela traz alguns números, apesar de não ser o objetivo observá-los para embasamento estatístico. Porém estes números poderão dar uma visão do alcance dos programas acima descritos e do tipo de público de que será falado. E ela também é qualitativa, pois “envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos [...] que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos”. (DENZIN e LINCOLN, 2006, p. 17). Desta forma, faz-se necessária contextualização da investigação.

O público alvo desta pesquisa engloba tanto os já inscritos no grupo do *Facebook* quanto a comunidade escolar do *campus* e comunidade externa, contactada pelas listas de transmissão dos grupos de responsáveis pelos estudantes e redes sociais. Buscou-se observar a receptividade das ações do IFTO para a comunidade da cidade, não só de alunos e servidores, durante a suspensão das aulas presenciais em razão da pandemia pela COVID-19.

Foi elaborado um questionário com 18 perguntas, duas delas discursivas, sobre o vínculo do participante com o IFTO; sobre as atividades remotas, se participa somente à distância ou se gostaria de comparecer pessoalmente para realizar tarefas; sobre envolvimento com projetos do *Campus* Avançado Pedro Afonso; sobre dificuldades encontradas neste novo formato; sobre situação socioeconômica familiar e visões subjetivas sobre a importância do IFTO para sua vida.

As respostas e análises serão comentadas a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Houve a participação de 33 pessoas nas respostas ao questionário, sendo elas 18 estudantes do *Campus* Avançado Pedro Afonso, 9 servidores e 6 familiares de estudantes - porém observou-se 14 respondentes que possuem vínculos familiares com estudantes, devendo, pelo menos 8, serem também estudantes ou servidores.

Entre as perguntas que guiarão a análise da efetividade dos programas institucionais de permanência e êxito para a educação, podemos destacar:

A “Conte pra gente se você acha que houve colaboração positiva do *Campus* em sua vida. Qual é a participação que o *Campus* Avançado Pedro Afonso teve/tem em sua vida durante esse período?”

Para esta questão, uma mãe respondeu que da seguinte forma: “está suprimindo parte do tempo do meu filho, para que não fique ocioso devido ao distanciamento social e ausência de aulas presenciais”. Outra resposta destacada foi de um provável servidor: “Meu trabalho teve um fator muito positivo durante esse período, evitou o tédio e as questões econômicas advindas da pandemia.”

As respostas, em geral, foram positivas no que diz respeito ao relacionamento com o *Campus*, e manifestam satisfação em fazer parte deste grupo. Isso pode ser observado no envolvimento dos entrevistados em atividades propostas durante a pandemia, conforme mostram os dados das questões B e C:

B “Você ou alguém em sua casa se envolveu em algum projeto de ensino, pesquisa e/ou extensão entre 2020 e 2021 no *Campus*?”

Para esta questão, 18 pessoas responderam que sim, ou seja, mais da metade dos participantes iniciaram voluntariamente projetos em extensão à sua formação técnica ou superior no *Campus* Avançado Pedro Afonso. Destas 18 pessoas, 12 realizaram seus projetos em formato híbrido (parcialmente presencial).

C “Durante o período de aulas remotas, houve NECESSIDADE de sua presença no *Campus* para realizar algum tipo de atividade?”

Foram 25 respostas afirmativas, sendo que 24 delas manifestaram satisfação em fazê-la presencialmente na questão subsequente.

A próxima pergunta a ser realizada foi

D “Na sua opinião, qual é a maior dificuldade na realização das tarefas remotas? (É possível marcar mais de uma opção).”

As respostas obtidas foram (13) Falta de equipamento em casa (celular, internet, computador), (14) Desânimo, preguiça, falta de motivação, (13) Falta de ambiente adequado para estudar e (5) Foi necessário começar a trabalhar para complementar renda em casa.

Quando questionados se E. “Você ou alguém em sua casa foi beneficiado direta ou indiretamente por alguma ação do *Campus* que envolve algum tipo de auxílio (pagamento de auxílio financeiro ou de custo, bolsa de projeto, empréstimo de equipamentos etc)?”, 21 pessoas responderam que sim, além do relato de uma pessoa ter recebido auxílio hospitalar.

Além dos números, os relatos são essenciais para a confirmação dos benefícios:

Relato 1: “O *campus* avançado Pedro Afonso ajudou bastante aqui em casa quando minha mãe estava desempregada e eu recebi o auxílio estudantil para ajudar aqui em casa comprar algumas coisas e também (...)”.

Relato 2: “durante essa pandemia, não faltou o kit de alimentação para os alunos, isso já foi o motivo de incentivar os alunos e ajudar para melhorar a qualidade de alimentação dos alunos”.

Com base nestas respostas, observa-se que a concessão de auxílios financeiros contribui não só na minimização dos impactos socioeconômicos às famílias dos estudantes, mas também oportuniza a continuidade nos cursos. A exemplo de benefícios da Assistência Estudantil, houve o incremento dos valores do auxílio alimentação, disponibilização de auxílios emergenciais. Além de atender às necessidades básicas descritas acima, os auxílios financeiros contribuem na compra dos materiais escolares e acessórios básicos como: botinas, bonés e camisas de manga comprida. O *Campus* também tem ofertado mensalmente os kits de alimentos, contribuindo para a segurança alimentar dos estudantes e seus familiares.

Com a análise do formulário, pudemos observar que os participantes apontaram como positivas as ações do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual pandemia e o consequente período de isolamento social acarretou consequências no âmbito educacional, profissional, socioeconômico das pessoas no mundo todo. No caso do Instituto Federal do Tocantins, mais especificamente no *Campus* Avançado Pedro Afonso, o público relatou contribuições importantes para o combate aos desdobramentos negativos que ela trouxe.

Os trabalhos da Assistência Estudantil vem se mostrando essenciais no processo de combate à exclusão educacional, subsidiando parte das necessidades dos estudantes, seja no empréstimo/doação de equipamentos ou recursos materiais, seja no pagamento de auxílios financeiros aos comprovadamente sob estado de vulnerabilidade etc, todas colaborando direta e indiretamente para o processo de ensino e aprendizagem, permanência e êxito.

Além das ações diretas para estudantes e servidores, a repercussão para comunidade externa se mostra positiva e eficaz, haja vista que se pode perceber efeitos para além dos vinculados ao instituto.

Diz-se isto pois, apesar dos desafios, as observações feitas pelos participantes indicam a importância de se ter optado pela manutenção das atividades escolares. Como aponta Arruda (2020, p. 264) “estar longe da escola, mas em contato cotidiano com as suas ações pedagógicas é menos danoso do que não estar em qualquer contato com a escola ao longo de muitos meses de confinamento”.

REFERÊNCIAS

_____. **Resolução CD/FNDE nº 2**, de 9 de abril de 2020, que dispõe sobre a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE durante o período de estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus – Covid-19. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/13453-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%B0-02.-de-09-de-abril-de-2020>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

ARRUDA, E. P. (2020). **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. *EmRede - Revista De Educação a Distância*, 7(1), 257-275. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>> . Acesso em: 09 nov. 2021.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.234**, de 19 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 11.947**, de 16 de junho de 2009a. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis n.os 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória n.o 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei n.o 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm> Acesso em 11 nov. 2021.

DENZIN, N; LINCOLN, Y. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Instituto Federal do Tocantins, Gabinete do Reitor. **Portaria nº317/2020/REI/IFTO**, de 13 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas preventivas e protetivas, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, decorrentes da Declaração de Emergência em Saúde Pública pelo Ministério da Saúde, em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (COVID-19). Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/ifto/comite-de-risco-coronavirus/portarias/portaria-317-2020-reitoria-ifto.pdf/view>> . Acesso em: 11 nov. 2021.

Instituto Federal do Tocantins, Conselho Superior. **Resolução nº 24/2020/CONSUP/IFTO**, de 13 de agosto de 2020. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal do Tocantins. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/ifto/reitoria/pro-reitorias/proae/assistencia-estudantil/programa-de-assistencia-estudantil/politica-de-assistencia-estudantil.pdf/view>>. Acesso em 10 nov. 2021.

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. **RNP apoia MEC para disponibilizar internet móvel a estudantes de baixa renda. 2020**. Disponível em: <<https://www.rnp.br/noticias/rnp-apoia-mec-para-disponibilizar-internet-movel-estudantes-de-baixa-renda>>. Acesso em 09 nov. 2021.

SOBRAL, Mayara. **IFTO oferta Auxílio Inclusão Digital para estudantes**. INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS, 2020. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/noticias/ifto-cria-auxilio-inclusao-digital-para-estudantes>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

SOUZA, E. P. de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, [S. l.], v. 17, n. 30, p. p. 110-118, 2020. DOI: 10.22481/ccsa.v17i30.7127. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 11 nov. 2021.